

Os dias da Universidade

UBI abre portas a estudantes da região

Entre os dias 14 e 16 de Março a UBI recebeu dezenas de escolas da região. O objectivo foi aproximar a juventude ao meio académico, dando a conhecer e a experimentar as actividades que se aprendem na academia covilhanense.

Helena Mafra

Entrou na sala e ficou deslumbrada. À sua volta Mariana Castro viu as câmaras focadas num só ponto: a mesa do pivô da TUBI. Afastou-se do grupo de colegas e foi ao encontro daquele lugar. Sentou-se, olhou a câmara nos olhos e leu as notícias que passavam no teleponto. Amigos, professores e guias aderiram à brincadeira. Mas, para Mariana, este foi o momento em que encontrou a sua vocação. "Já sei o que quero ser: jornalista", disse posteriormente.

Vestir uma bata branca e fazer experiências com tubos de ensaio até podia ser o futuro de João Barros. "Não me importava de ser um cientista maluco", brincou. Os laboratórios de electromagnetismo, de Física Nuclear e de Física Atómica, no Departamento de Física, despertaram o seu interesse. Mas há um senão: a Matemática. Por isso vai "seguir qualquer coisa que não tenha números", pelo que a Fi-



Os mais novos tiveram oportunidade de conhecer a universidade

sica fica, então, fora de questão. Sentados em cima dos aviões do Departamento de Aeronáutica, os mais novos não mais saíram dali. Levantariam voo, se pudessem. Olham e apontam os aeroplanos com admiração. Fazem as mais insólitas perguntas, tais como: "São aviões de

qual guerra?". Todos dizem sonhar e querer ser "pilotos de aviões".

No espaço de três dias foram centenas os jovens e crianças a planear o seu futuro profissional, ainda que de modo não demasiado sério. Um plano que se tornou possível n' Os dias da UBI.

Pelo nono ano consecutivo, a Universidade da Beira Interior recebeu alunos de várias escolas da região, com o propósito de os aproximar do meio académico, facilitando futuras opções escolares. Do 1º ao 12º ano, todos visitaram os diversos Departamentos da Universidade, Centros de Investigação, e ainda outros sectores como o Museu, a Biblioteca ou o Cybercentro. Viram, conheceram e experimentaram "as mais diferentes actividades relacionadas com os cursos leccionados na UBI", explica Graça Castelo Branco, relações públicas da instituição e coordenadora de todo o projecto.

Mas esta não foi só uma experiência nova para alguns. Foi, também, um primeiro ensaio para os alunos de Ciências da Comunicação, que se licenciam na área de Relações Públicas. A ideia é "um primeiro contacto mais sério com os outros", explica Mariana Pombo, uma das finalistas. Apesar da tentativa, pa-

ra Catarina Mendes, também finalista, "este não foi um trabalho de Relações Públicas, mas de guia". Os futuros licenciandos tão pouco entraram na organização. Contou a "experiência pessoal".

Os dias da UBI foram uma oportunidade para divulgar as potencialidades da universidade enquanto escola de ensino superior. Mas constituem, também, "uma estratégia para reforçar a articulação entre a escola e o sector empresarial", sublinha ainda Graça Castelo Branco. Estes dias constituem uma boa oportunidade para que os empresários conheçam o potencial de investigação de que dispõe a UBI.

Nos dias 14, 15 e 16 de Março, a UBI recebeu 3 mil 115 alunos oriundos de todo o País, com uma média de dez a 12 escolas por dia. A agitação foi visível por toda a universidade, mas o espectáculo, a cada ano, se torna mais familiar.

A biblioteca é o coração de uma escola Literatura e palavras

A importância das bibliotecas – perspectivada em termos de literacia, identidades e imaginários – esteve em discussão na UBI.

Neuza Correia

"Bibliotecas e Literacia, imaginários e identidades em Sociedades de Fronteira: Castelo Branco e Castilla y Leon" foi o tema escolhido para iniciar o ciclo de conferências sobre bibliotecas, organizado pelo Departamento de Letras da UBI. João Malaca Casteleiro, professor catedrático da Universidade de Lisboa, e Maria de Fátima Sequeira, docente da Universidade do Minho, foram os convidados que tiveram a seu cargo esta conferência inicial.

Durante o evento, Malaca Casteleiro defendeu que "professores e alunos deviam ter uma biblioteca fundamental". Esta, disse, "consiste em dicionários, gramáticas e prontuários de Língua Portuguesa", os quais são indispensáveis para um percurso estudantil. "Qualquer língua está em constante mudança por isso é necessária a consulta assídua de dicionários e gramáticas".

A importância da leitura foi o tema desenvolvido por Maria de Fátima Sequeira, que explicou que a leitura desenvolve no aluno tanto o sentido crítico, como a criatividade. Para o desenvolvimento destas competências, disse, "é fundamental o papel desempenhado pelo professor nos primeiros anos de escolaridade".

Para que os alunos adquiram boas capacidades de leitura, os profes-



As bibliotecas foram o tema central

ssores devem trabalhar com especial empenho a questão da motivação dos discentes, especialmente nas fases iniciais do processo formativo. É que adquirido o gosto, nunca mais se perde. Uma das formas de motivar os alunos passa pela criação de bibliotecas mais confortáveis, tornando-as num espaço atractivo, agradável e iluminado. "A biblioteca é um lugar fundamental de uma escola, o coração desta", e como referiu Fátima Sequeira, "nunca se deveria deixar abrir uma escola sem biblioteca". Mostrando o seu desgosto relativamente à existência de escolas sem biblioteca, a investigadora da Universidade do Minho defendeu, também, que "os votos não são só para jogos de futebol, apesar de impor-

tantes (...), as bibliotecas também são importantes". A escola tem um papel fundamental na alfabetização e criação do gosto pela leitura, porque forma leitores escolares, mas "infelizmente tem falhado na formação de leitores ao longo da vida", disse. Fátima Sequeira é da opinião que "pertencemos a uma comunidade linguística privilegiada, porque temos séculos de escrita e grandes escritores, o que reforça a responsabilidade de incentivar e motivar para a leitura".

Este ciclo de conferências integra-se num projecto do Departamento de Letras, organizado juntamente com o Instituto Português da Juventude (IPJ), e que tem por objectivo, futuramente, desenvolver um projecto na área da investigação acerca desta temática. António dos Santos Pereira, um dos responsáveis pelo Departamento de Letras, referiu que pretendia candidatar o projecto à Fundação para a Ciência e Tecnologia, com a ajuda de alguns professores da Universidade. O programa tem, entre outras, a finalidade de elaborar estratégias leitoras para os diferentes manuais escolares, implicando as bibliotecas públicas nessa estratégia. Na sua componente transfronteiriça, pretende ainda analisar o imaginário do vizinho espanhol nos manuais portugueses de aprendizagem.

Medicina

Manifesto

contra o tabaco

Alunos de Medicina da UBI promoveram uma sessão de debate acerca dos malefícios do tabaco.

Rosália Rodrigues

Os alunos de Medicina da UBI colaboraram com a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) num manifesto nacional contra o tabaco. A iniciativa partiu da Comunidade Europeia, com organização da European Youth Fórum, com o objectivo de reunir a opinião de vários jovens nos diferentes países constituintes da União Europeia. O debate decorreu no bar da Biblioteca Central, no dia 22 de Março, onde foram analisados os malefícios do tabaco e as medidas a adoptar na luta contra o tabagismo.

O European Youth Fórum é uma organização internacional composta por comissões nacionais da juventude e organizações não-governamentais representantes dos interesses dos jovens, dos 25 países da União Europeia. Com esta iniciativa pretendem implementar a livre discussão entre os jovens e fazer um estudo do que pensam acerca do assunto. O programa da European Youth Fórum tem três fases. A primeira decorre até Abril, a segunda em Maio e a última fase, que compreende a divulgação do estudo, tem lugar a 31 de Maio, "Dia Mundial Sem Tabaco".

Teresa Rosa, aluna do 3º ano de Medicina, referiu que a luta anti-tabaco "é um tema que exige de-

bate e que se tomem medidas, pois é um problema de saúde pública".

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta, seja fumadora. O total de mortes devido ao uso do tabaco atingiu 4,9 milhões de mortes anuais, o que corresponde a mais de dez mil mortes por dia. Em Portugal calcula-se que 20 a 26 por cento da população fuma o que provoca mais de oito mil e quinzentas mortes, por ano, com doenças provocadas pelo tabaco. As mulheres que há cerca de 30 anos fumavam pouco, têm vindo a aumentar o consumo de tabaco. Os jovens são os principais "alvos" e tornam-se dependentes cada vez mais cedo. Cerca de 90 por cento dos fumadores iniciam o consumo antes dos 19 anos.

Durante o fórum, os alunos de Medicina referiram a importância de promover mais acções de informação, alertando para o perigo do tabaco, através de conferências, folhetos, artigos e anúncios. Outras acções preventivas devem consistir na proibição da venda a menores e de fumar em locais públicos.